



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA
do
MUNICÍPIO DE MARQUÊS DE VALENÇA
(ex-Valença)
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aspectos Históricos e Geográficos.
Alguns Resultados Estatísticos — 1945.
Principais Resultados Censitários — I-IX-1940.

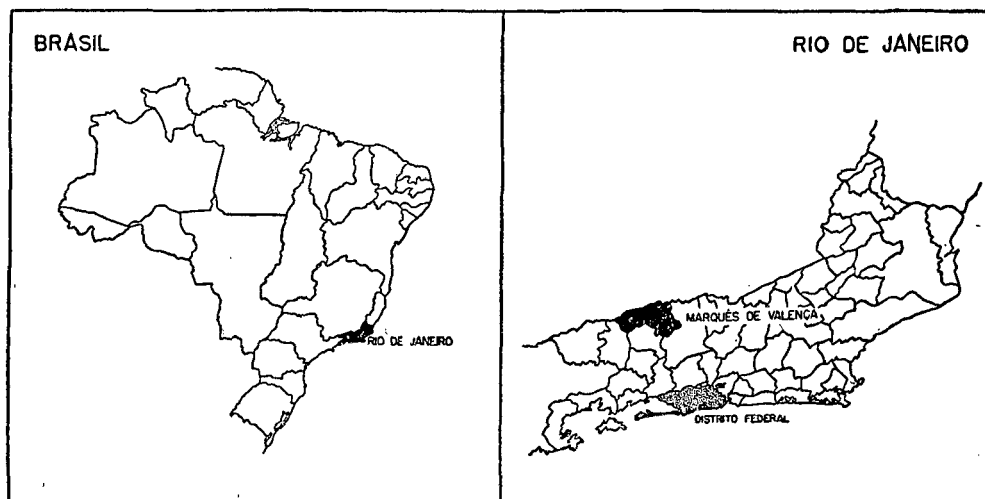
RIO DE JANEIRO
SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
1 9 4 8

MUNICÍPIO DE MARQUÊS DE VALENÇA

(ex-Valença)

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município 1 154 km²
do Estado 41 666 km²
% sobre o total do Estado 2,77

POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município 30 982 hab.
do Estado 2 069 452 hab.
% sobre o total do Estado 1,50

POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 22°15'44" Longitude: W. Gr. 43°41'54"
Distância em linha reta da Capital do Estado: 95 km
Rumo em relação à Capital do Estado: NNO



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	VII
--------------------	-----

I PARTE

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social	3
Evolução Política	4
Distritos Componentes	5
Descrição do Território	5

II PARTE

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção	9
Transportes	9
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos	10
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais	10
Assistência Médico-Sanitária	10
Ensino Primário Fundamental Comum	10
Bibliotecas, Periódicos e Diversões	10
Representações dos Estabelecimentos de Crédito	11
Finanças Municipais	11

III PARTE

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico	15
Censo Agrícola	17



APRESENTAÇÃO

É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.

A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por esse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.

O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,¹ organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I.B.G.E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.

Empreendimento de largas proporções, ressentido-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I.B.G.E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sobre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.

De acordo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.

A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interesse, por parte do I.B.G.E., toda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores

¹ Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esboço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periodicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I.B.G.E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I.B.G.E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

EVOLUÇÃO SOCIAL

O território do atual Município de Marquês de Valença, cuja área se estende por 1 154 km² (quinqüênio 1944-1948), era habitado, na época de seu devassamento, pelos índios Coroados, cuja ferocidade e arrôjo os faziam temidos nas povoações circunvizinhas.

Em 1789, D. Luiz de Vasconcelos e Souza, vice-rei do Brasil, ordenou fôsse iniciada a catequese dos habitantes de vários aldeamentos indígenas, de cuja localização se tinham vagas notícias, estando incluídos, entre outros, os aldeamentos dos Coroados, que campeavam em tôda a zona compreendida entre os rios Paraíba e Prêto.

Foram encarregados dessa missão o capitão Inácio de Souza Werneck, o abastado fazendeiro José Rodrigues da Cruz, senhor da Fazenda de Ubá e o padre Manoel Gomes Leal. Dando cumprimento às ordens e instruções recebidas, êsses cidadãos penetraram no território dos Coroados, dos quais tiveram a felicidade de captar as simpatias e o respeito. Uma das primeiras providências tomadas pelos colonizadores foi a de construir tosca e pequena capela, no principal aldeamento dos Coroados, originando-se daí a povoação que, mais tarde, se tornaria cidade, com o nome de Valença.

Tão cedo ficou pronta a capela, cujo culto foi dedicado a Nossa Senhora da Glória de Valença, em homenagem ao vice-rei descendente da tradicional família portuguesa dos Marqueses de Valença, o Padre Manoel Gomes Leal deu início à catequese dos gentios, em tôrno da qual buscou concentrar os inúmeros aglomerados de índios até então dispersos pela mataria. Dessa forma, foram ainda chamados à civilização os índios "Puris" bem como os "Araris", que habitavam no local onde hoje se ergue a vila de Conservatória, que foi um dos prósperos distritos de Marquês de Valença, hoje pertencendo ao Município de Barra do Pirai. Foi assim que, graças ao trabalho do citado sacerdote, se entrelaçaram os índios das três tribos, resultando dessa harmonia um incremento da população, entre a qual se encontravam uns poucos portugueses.

Em 1807, a localidade encontrava-se a tal ponto adiantada, que o Govêrno, por Carta Régia de 19 de agôsto, lhe conferiu o predicamento de freguesia. Dezesseis anos depois, em 17 de outubro de 1823, novamente recebeu a povoação as atenções dos governantes que, por Alvará desta data, lhe concederam a categoria de vila, com territórios desmembrados dos termos da cidade do Rio de Janeiro e das antigas vilas de São João do Príncipe (depois São João Marcos) e de Resende, verificando-se a sua instalação três anos depois, em 12 de novembro de 1826.

Dessa época em diante, começaram a surgir diversos núcleos de povoação nas terras da vila recém-criada, destacando-se entre êles os que mais tarde adquiriram títulos de freguesia, que foram: Santo Antônio do Rio Bonito,

Santa Isabel do Rio Prêto, Nossa Senhora da Piedade de Ipiabas, Santa Teresa, Desengano e São Sebastião do Rio Bonito.

Em 29 de setembro de 1857, a vila de Valença adquiriu foros de cidade, por efeito do Decreto n.º 961, desta data.

O devassamento e a colonização das terras do Município de Marquês de Valença, a princípio foram realizadas quase exclusivamente pelos aborígenes aldeados e portugueses. Entretanto, quando do período áureo do café, no fim do Império, era, na antiga Província, a comuna que maior número de escravos possuía, pois, segundo Taunay, o seu número ascendia a 25 000. Fácil se torna, portanto, calcular as funestas consequências advindas com a promulgação da "Lei Áurea". Atualmente, no Município cujo topônimo foi modificado de Valença para Marquês de Valença, em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, observa-se intenso dinamismo nas iniciativas públicas e privadas, numa ação coordenada, visando ao progresso desse Município, dotado de clima privilegiado e de riquezas que, fomentadas inteligentemente, prometem dar-lhe situação de relêvo entre as comunas que constituem o Estado do Rio de Janeiro.

EVOLUÇÃO POLÍTICA

Formação Administrativa: — A freguesia de Nossa Senhora da Glória de Valença, criada por Carta Régia de 19 de agosto de 1807, foi elevada à categoria de vila por força do Alvará ou Decreto de 17 de outubro de 1823, com territórios desmembrados dos termos da cidade do Rio de Janeiro e das antigas vilas de São João do Príncipe (depois São João Marcos) e Resende. A instalação da vila efetuou-se no dia 12 de novembro de 1826.

A vila de Valença adquiriu foros de cidade em virtude da Lei provincial n.º 961, de 29 de setembro de 1857.

Quanto à criação do distrito de Valença, foi confirmada pelos Decretos estaduais ns. 1 e 1-A, respectivamente, dos dias 8 de maio e 3 de junho do ano de 1892.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Valença ficou composto de 6 distritos: Valença, Desengano, Santo Antônio do Rio Bonito, Ipiabas, Rio Prêto e São Sebastião do Rio Bonito.

Na divisão administrativa referente ao ano de 1933, o Município de Valença aparece com 7 distritos: Valença, Desengano, Santo Antônio do Rio Bonito (sede em Conservatória), Ipiabas, Santa Isabel do Rio Prêto (ex-Rio Prêto), São Sebastião do Rio Prêto e São Sebastião do Rio Bonito.

De acordo com as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o Município se compõe de 7 distritos: Valença, Desengano, Ipiabas, Rio Bonito (ex-Santo Antônio do Rio Bonito), Santa Isabel do Rio Prêto, São Sebastião do Rio Bonito e São Sebastião do Rio Prêto.

No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, o Município é constituído dos seguintes distritos: Valença, Desengano, Ipiabas, Conservatória (ex-Rio Bonito), Santa Isabel do Rio Prêto, São Sebastião do Rio Bonito e São Sebastião do Rio Prêto.

Em virtude do Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial para vigorar no quinquênio 1939-1943, o Município de Valença aparece composto dos seguintes distritos: Valença, Conservatória, Desengano, Ipiabas, Pentagna (ex-São Sebastião do Rio Bonito), Rio Prêto (ex-São Sebastião do Rio Prêto) e Santa Isabel do Rio Prêto.

Na divisão territorial fixada para vigorar no quinquênio 1944-1948, pelo Decreto-lei estadual n.º 1056, de 31 de dezembro de 1943, o Município de Marquês de Valença (ex-Valença) figura com 5 distritos: Marquês de Valença (ex-Valença), Desengano, Parapeúna (ex-Rio Prêto), Pentagna e Santa Isabel do Rio Prêto. Os distritos de Conservatória e Ipiabas foram transferidos para o Município de Barra do Piraí.

Formação Judiciária: — A comarca de Valença foi criada por força do Decreto n.º 1734, de 26 de novembro de 1872, constituída do termo de Valença.

Segundo as divisões territoriais de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, a comarca de Valença é formada pelos termos de Valença e Santa Teresa, assim permanecendo no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938 e no quadro territorial fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, para vigorar no quinquênio 1939-1943.

Na divisão territorial fixada pelo Decreto-lei estadual n.º 1056, de 31 de dezembro de 1943, para ter vigor no quinquênio 1944-1948, a comarca de Marquês de Valença (ex-Valença) compreende os termos de Marquês de Valença (ex-Valença) e Rio das Flores (ex-Santa Teresa).

DISTRITOS COMPONENTES

- | | | |
|---------------------------------------|--------------------------------|------------------------------|
| 1. Marquês de Valença
(ex-Valença) | 3. Parapeúna
(ex-Rio Prêto) | 4. Pentagna |
| 2. Desengano | | 5. Santa Isabel do Rio Prêto |

DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O território do Município de Marquês de Valença é, em grande parte, montanhoso, apresentando, como principais elevações, as serras de Rio Bonito, Minhocas, Barreiro, Cantagaló, Santa Luzia, Charneca, Coroas e Barroso, situada no distrito de Santa Isabel do Rio Prêto, sendo uma das mais importantes do Município, merecendo ainda destacar o Pico das Sete Léguas.

Seu clima, sêco e ameno, possui boas condições de salubridade. A cidade, como outras localidades do Município, é bastante procurada para veraneio e estação de cura ou repouso.

Seu território é banhado por 2 rios importantes: o Paraíba do Sul e o Prêto. O primeiro serve de linha divisória intermunicipal com Vassouras, tendo por afluentes o rio Quirino e o ribeirão Santana Velha, e o segundo, situando-se ao norte, delimita este Município com o Estado de Minas Gerais, sendo seus afluentes principais o rio São Fernando e o ribeirão Madalena.

Além dos citados, são, também, dignos de menção os rios Bonito e das Flores.

Os cursos fluviais de Marquês de Valença apresentam inúmeras quedas d'água, destacando-se, entre elas, as seguintes: Pau d'Alho, no rio das Flores, com 35 m de altura e descarga utilizada de 5 m³/s; Pedro Carlos, no córrego da Prata, com 30 m de altura e descarga utilizada de 0,500 m³/s; Boa Vista, no ribeirão do mesmo nome, com 37 m de altura e descarga utilizada de 0,100 m³/s; a de Rio Bonito, no rio dêsse nome, além de uma outra localizada no ribeirão São Fernando, com 18 m de altura e descarga utilizada de 2,800 m³/s, porém, sem denominação.

Suas terras são ricas em granito, caolim, mica e cristal de rocha, tendo-se verificado a exploração dêste último mineral no distrito de Pentagna.

Nas suas matas encontram-se alguns espécimes de madeiras de lei, principalmente sobraji, gibatão, pereira, peroba, canela, jacaré, eucalipto e garapa, além de algumas árvores de pau-ferro.

Aves diversas representam a fauna terrestre, bem como grande variedade de animais de porte regular, notadamente pacas, tatus e capivaras.

Nos seus rios, relativamente piscosos, abundam pias, surubis, piabanhas, bagres, traíras, acarás e outros peixes d'água doce.

BIBLIOGRAFIA

- 1) "Legislação sobre os Municípios, Comarcas e Distritos", Desiderio Luiz de Oliveira Junior — Tip. do Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia., Rio de Janeiro — D. F. — 1926.
- 2) — "Cultura de Café no Brasil" — Volume III — Departamento Nacional do Café — 1945.
- 3) — "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.
- 4) — "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio" — n.º 19 — março de 1936.
- 5) — "Sinopse Estatística do Estado n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937)" — 1938.
- 6) — "Sinopse Estatística do Estado n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938)" — 1939.
- 7) — "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil (1939-1943)" — Serviço Gráfico do I. B. G. E. — 1942.
- 8) — Documentação Municipal do I. B. G. E.



II Parte

Alguns Resultados Estatísticos

1945

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
PRODUÇÃO (1)			
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Culturas temporárias			
Área cultivada (ha).....	7 041	279 769	2,52
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 5 566 400	428 941 389	1,30
Culturas permanentes			
Área cultivada (ha).....	789	91 850	0,86
Valor da produção (Cr\$).....	(3) 905 000	218 247 934	0,41
PRODUÇÃO DE CARNE			
Número de cabeças abatidas			
Bovinos.....	1 243	265 900	0,47
Suínos.....	3 086	121 938	2,53
Ovinos.....	86	4 754	1,81
Caprinos.....	118	12 864	0,92
Quantidade de carne produzida (kg)			
Bovinos.....	201 080	39 943 387	0,50
Suínos.....	45 007	2 830 490	1,59
Ovinos.....	1 290	72 069	1,79
Caprinos.....	1 180	128 969	0,91
Valor de carne produzida (Cr\$)			
Bovinos.....	931 669	168 150 679	0,55
Suínos.....	301 625	18 866 377	1,60
Ovinos.....	4 902	323 358	1,52
Caprinos.....	3 894	621 730	0,63
TRANSPORTES			
TRANSPORTE RODOVIÁRIO			
Veículos a motor.....	66	10 033	0,66
Veículos a força animada.....	298	25 383	1,17
TRANSPORTE FERROVIÁRIO (4)			
Estações.....	20	317	6,31
Paradas.....	8	174	4,60
Postos telegráficos.....	—	28	—
Estribos.....	1	24	4,17

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. —

(2) Principalmente: Batata doce (Cr\$ 1 080 000); Cana-de-açúcar (Cr\$ 449 800); Feijão (Cr\$ 320 000). — (3) Principalmente: Café beneficiado (Cr\$ 496 000); Laranja (Cr\$ 259 000). — (4) Servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil e Rede Mineira de Viação.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS			
Agências postais.....	11	300	3,67
Agências postais-telegráficas.....	1	55	1,82
Outras agências.....	—	36	—

MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)

Logradouros públicos.....	88	2 813	3,13
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	53	1 900	2,79
Iluminação domiciliária a eletricidade (ligações domici- liares).....	803	79 408	1,01
Abastecimento d'água (prédios abastecidos).....	1 461	61 338	2,38
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	772	35 078	2,20

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)

Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	4	156	2,56
Leitos.....	88	5 794	1,52
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	1	145	0,69

ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM

Unidades escolares.....	25	1 635	1,53
Corpo docente.....	75	3 851	1,95
Matrícula geral.....	2 889	162 267	1,78
Matrícula efetiva.....	2 664	138 560	1,92
Frequência.....	2 173	100 700	2,16
Aprovações em geral.....	1 157	51 330	2,25
Conclusões de curso.....	174	6 730	2,59

BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)

Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	1	82	1,22
Jornais e outros periódicos.....	3	90	3,33
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	3	114	2,63

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)

Banco do Brasil.....	1	25	4,00
Caixa Econômica Federal.....	—	14	—
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—

FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)

RECEITA ORÇADA PARA 1945

ORDINÁRIA, TOTAL.....	842 000	70 806 088	1,19
Tributária, total.....	721 300	60 343 945	1,20
{ Total.....	560 875	45 780 670	1,23
Impostos { Predial.....	252 500	20 034 265	1,26
Indústrias e profissões.....	78 750	6 649 765	1,18
Outros.....	229 625	19 096 640	1,20
Taxas.....	160 425	14 563 275	1,10
Patrimonial.....	11 200	1 595 886	0,70
Industrial.....	14 500	5 800 307	0,25
Receitas diversas.....	95 000	3 065 950	3,10
EXTRAORDINÁRIA.....	118 000	19 408 612	0,61
TOTAL DA RECEITA.....	960 000	90 214 700	1,06

DESPESA FIXADA PARA 1945

Administração geral.....	83 020	7 006 490	1,18
Exação e fiscalização financeira.....	116 480	10 018 536	1,16
Segurança pública e assistência social.....	40 800	6 035 972	0,68
Educação pública.....	64 100	6 120 432	1,05
Saúde pública.....	38 065	8 634 064	0,44
Fomento.....	10 200	578 877	1,76
Serviços industriais.....	47 500	2 259 426	2,10
Dívida pública.....	—	13 117 174	—
Serviços de utilidade pública.....	458 835	30 447 554	1,51
Encargos diversos.....	101 000	5 996 175	1,68
TOTAL DA DESPESA.....	960 000	90 214 700	1,06

FONTES — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados referem-se apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

III Parte
Principais Resultados Censitários
I-IX-1940

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

A população da sede municipal representava 28,88% da população total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 28,33 habitantes por km².

I — CENSO DEMOGRÁFICO

1. População por distritos

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	TOTAL	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. Valença (atual Marquês de Valença).....	15 580	10 614	4 966
2. Conservatória.....	5 193	698	4 495
3. Desengano.....	2 907	884	1 923
4. Ipiabas.....	1 121	182	939
5. Pentagna.....	4 209	313	3 896
6. Rio Preto.....	3 250	409	2 841
7. Santa Isabel do Rio Preto.....	4 588	744	3 844

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
TOTAL	36 748	1 847 857	1,99
Localização			
Urbana e suburbana.....	13 844	693 201	2,00
Rural.....	22 904	1 154 656	1,98
Sexo			
Homens.....	18 326	933 439	1,96
Mulheres.....	18 422	914 418	2,01
Idade			
De 0 a 6 anos.....	7 754	394 555	1,97
De 7 a 14 anos.....	8 460	401 155	2,11
De 15 a 19 anos.....	4 061	195 413	2,08
De 20 a 59 anos.....	14 638	778 475	1,88
De 60 e mais anos.....	1 810	76 629	2,36
De idade ignorada.....	25	1 630	1,53
Estado conjugal			
Solteiros.....	24 694	1 267 412	1,95
Casados.....	10 175	487 516	2,09
Separados, desquitados, divorciados.....	29	2 505	1,16
Viúvos.....	1 712	89 002	1,92
De estado conjugal não declarado.....	138	1 422	9,71

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

I — CENSO DEMOGRÁFICO

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
Nacionalidade			
Brasileiros natos.....	36 342	1 808 885	2,01
Brasileiros naturalizados.....	98	4 010	2,44
Estrangeiros.....	308	34 724	0,89
De nacionalidade não declarada.....	—	238	—
Instrução (1)			
Sabem ler e escrever.....	13 517	662 958	2,04
Não sabem ler nem escrever.....	17 563	885 969	1,98
De instrução não declarada.....	44	11 206	0,39
Religião			
Católicos romanos.....	34 875	1 712 733	2,04
De outras religiões.....	1 586	121 158	1,31
Sem religião.....	97	5 364	1,81
De religião não declarada.....	190	8 602	2,21
Atividades principais (2)			
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	7 036	342 398	2,06
Indústrias extrativas.....	121	12 796	0,95
Indústrias de transformação.....	1 749	87 620	2,00
Comércio de mercadorias.....	376	36 683	1,03
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	28	2 196	1,27
Transportes e comunicações.....	1 142	34 171	3,34
Administração pública, justiça, ensino público..	236	18 919	1,25
Defesa nacional, segurança pública.....	134	8 837	1,52
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	84	5 506	1,53
Serviços, atividades sociais.....	645	42 889	1,50
Atividades domésticas, atividades escolares.....	10 626	560 881	1,89
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	3 536	145 226	2,43

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

II — CENSO AGRÍCOLA

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
Estabelecimentos recenseados			
Número.....	898	48 389	1,86
Área (ha)			
Total	119 119	3 316 043	3,59
Cultivada.....	11 483	717 753	1,60
Em matas.....	11 792	645 883	1,83
Em pastagens.....	88 760	1 223 825	7,25
Outras (1).....	7 084	728 582	0,97
Valor total (Cr\$ 1 000) (2).....	56 368	1 268 128	4,44
Pessoal ocupado (permanente)	8 020	454 218	1,76
Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)			
Total	7 884	234 772	3,36
Agrícola.....	1 925	162 284	1,19
Extrativa.....	341	12 733	2,68
Animal e produtos animais.....	5 618	59 755	9,40
Gado recenseado (cabeças)			
Bovino.....	53 765	721 515	7,45
Equino.....	2 726	89 191	3,06
Asinino e muar.....	1 036	32 830	3,16
Suíno.....	5 580	324 057	1,72
Ovino.....	350	16 188	2,16
Caprino.....	289	44 790	0,65
Aves.....	41 636	2 463 423	1,69

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfeitorias.